

TEATRO DO OPRIMIDO NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Álvaro Manhães

Flávia Carla Mariano de Medeiros

Mateus Gonçalves

Nathalia Alves Pires

Campos dos Goytacazes, RJ

Abril / 2024

TEATRO DO OPRIMIDO NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Álvaro Manhães

Flávia Carla Mariano de Medeiros

Mateus Gonçalves

Nathalia Alves Pires



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Isso garante a permissão do compartilhamento e da adaptação deste material, para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito aos autores originais e sejam distribuídos sob os mesmos termos de licença do produto original.

Campos dos Goytacazes, RJ

Abril / 2024

Resumo: O presente artigo pretende relatar a experiência do Programa Residência Pedagógica, um programa criado pela CAPES, onde discentes de ensino superior de Licenciaturas, vivenciam na prática a docência em escolas públicas. Desta forma é relatado em específico a experiência de licenciandas do Curso Superior de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal Fluminense (Campos dos Goytacazes/RJ), junto ao Colégio Estadual Benta Pereira, no qual as discentes vivenciaram na prática a experiência de ministrar aulas no ensino fundamental numa turma de adolescentes do oitavo ano, a turma 803. Nesta experiência foi percebida a importância do ensino de artes na escola, pois esta turma do oitavo ano apresentou ter dificuldades com foco, criatividade e imaginação, e as aulas de teatro trouxeram vivências de jogos teatrais para trabalhar o desenvolvimento destes aspectos da aprendizagem, assim como demonstraram que os processos de aprendizagens podem ser prazerosos, auxiliando na ressignificação do ambiente escolar como um todo.

Palavras-chave: Teatro; docência; experiência.

Abstract: This article aims to report the experience of the Pedagogical Residency Program, a program created by CAPES, where higher education students experience teaching in public schools in practice. In this way, the experience of undergraduate students of the Higher Degree Course in Theater at the Instituto Federal Fluminense (Campos dos Goytacazes/RJ), at the Colégio Estadual Benta Pereira, in which the students experienced in practice the experience of teaching classes in teaching, is specifically reported. fundamental in a class of eighth-grade teenagers, class 803. In this experience, the importance of teaching arts at school was perceived, as this eighth-grade class had difficulties with focus, creativity and imagination, and the theater classes brought experiences of theatrical games to work on the development of these aspects of learning, as well as demonstrating that learning processes can be enjoyable, helping to reframe the school environment as a whole.

Keywords: Theater; teaching; experience.

Apresentação

Este documento está sendo apresentado por duas licenciandas em Teatro, Nathalia Alves Pires e Flávia Carla Mariano de Medeiros, no Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro, localizado no município de Campos do Goytacazes.

Este estudo ocorreu durante o programa de Residência Pedagógica, idealizado pela CAPES. Neste documento descreveremos o processo realizado durante o ano com a turma de 8º ano (803) do Colégio Estadual Benta Pereira.

Além disto, este arquivo traz apontamentos sobre o produto educacional desenvolvido durante a regência em sala de aula e durante os planejamentos de aula alinhados com as necessidades dos educandos da turma em questão.

As reflexões descritas estarão disponíveis para todos os interessados nas aulas de Teatro, realizadas na rede pública. Também ficará como material de estudo para todos os educadores que desejam aplicar o Teatro do Oprimido para a construção do pensamento crítico nas aulas de Teatro.

O produto educacional (dialogando com a fundamentação teórica).

O nosso desejo é o de melhor conhecer o mundo que habitamos, para que possamos transformá-lo da melhor maneira. O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro em vez de mansamente esperar por ele. (BOAL, 2007)

O produto educacional foi construído a partir das aulas durante a vivência da docência no programa Residência Pedagógica, onde percebemos que os jogos teatrais sistematizados pelo autor Augusto Boal, ou seja, o Teatro do Oprimido, poderiam ser uma ferramenta potente no aprendizado daqueles educandos, pois segundo Canda (2012) os jogos teatrais, do arsenal sistematizado por Boal, agem

como modo de desmecanização do corpo, da mente e da sensibilidade, imprescindíveis para a libertação do sujeito.

Desta forma, estes jogos tinham como objetivo trazer uma reflexão crítica de suas realidades, colocando-os em um posição de atores e espectadores de suas narrativas como cidadãos, sendo um dos métodos de Augusto Boal, o Teatro-Fórum, onde:

O Teatro-fórum é considerado por Boal como um ensaio para a vida, por meio do qual o espect-ator experimenta as possibilidades de atuação no palco, contracenando com os atores e buscando resolver as opressões simbolizadas na cena teatral. Esta técnica visa colocar em prática as diferentes ideias e sugestões de ações pela plateia para a superação do problema de opressão apresentado. É um jogo no qual se testa as possibilidades de atuação pelos próprios espect-atores no lugar do sujeito oprimido na cena (Canda, 2012).

Sendo assim, o processo de aprendizado dos educandos foi construído pelas suas próprias histórias e pesquisas de notícias atuais que faziam parte de seu cotidiano, a análise das cenas, jogos e notícias, foram discutidas durante as aulas sempre buscando levar os educandos a uma reflexão sobre aquilo que estava sendo trabalhado. Buscamos também registrar todo esse material que estava sendo construído durante as aulas, como a utilização da câmera do celular para registros de fotos e vídeos, no qual foi acordado entre os alunos se poderiam fazer a utilização destas ferramentas para a análise conjunta do processo das aulas.

Portanto a escolha deste produto pedagógico foi crucial para a reflexão crítica deste educandos, conforme os relatos e registros observamos que o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, trouxeram esses educandos para uma realidade reflexiva e questionamentos sobre seu lugar na sociedade, e como a arte poderia ser libertadora e transformadora.

Dicas importantes para a utilização do produto

Alguns apontamentos devem ser feitos para a utilização deste produto educacional, estes foram observados durante as aulas e são de extrema importância para maximizar a experiência com a turma. Sempre pensando em adequar o planejamento de acordo com as necessidades dos alunos que estão passando por este processo.

Uma das primeiras coisas a ser feita deve ser um acordo entre os educandos e o educador sobre o registro das atividades, preferencialmente em formato de vídeo. Deixando claro que essa mídia deve ser utilizada única e exclusivamente para fins educativos em demonstrações para a própria turma. Este ponto é extremamente importante para que os alunos consigam ver a sua evolução durante o ano letivo, sem preocupações com a divulgação de sua imagem sem a devida permissão de seus responsáveis.

Percebemos a necessidade das gravações ao reproduzirmos seu conteúdo em sala de aula com auxílio de uma televisão. Ao assistir os vídeos, os alunos levantaram vários pontos que não haviam percebido na hora de suas cenas, levando-os a aperfeiçoarem as suas apresentações e seu desenvolvimento como indivíduos capazes de pensamentos críticos.

Caso o professor não consiga a permissão para as gravações pode ter como alternativa um relato escrito a partir das vivências dos alunos na criação e apresentação de cada cena. Utilizando esses trabalhos para futura reflexão e como um material para exposição do desenvolvimento das aulas para a classe.

Outro ponto observado durante as aulas, foi que ao deixar os alunos escolherem suas próprias histórias e notícias fez com que conhecêssemos mais sobre a realidade dos alunos e seus pontos de interesse. Também foi uma forma eficaz de despertar a sua vontade e engajamento durante as aulas, fazendo com que o processo de ensino fosse focado nas escolhas dos educandos. Apenas algumas correções e direções devem ser feitas pelo educador, de forma que toda a criação seja idealizada apenas pelos adolescentes.

Relato de experiência

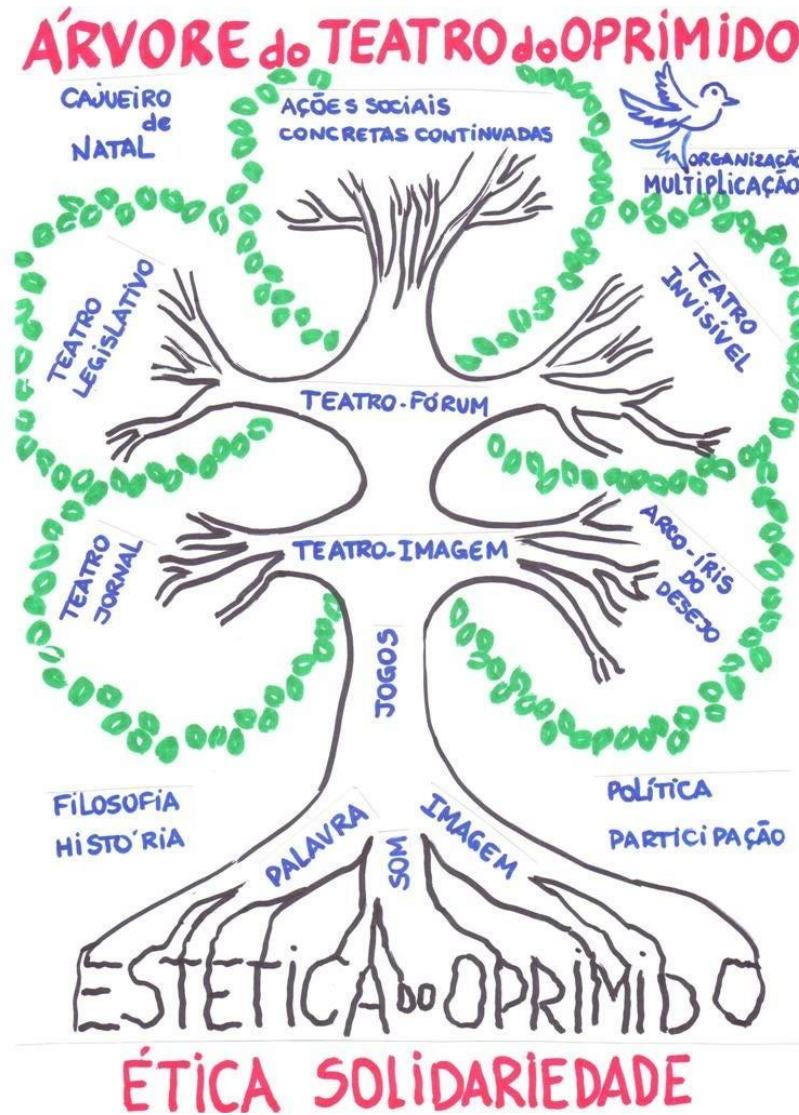


Imagem 1. Disponível em:
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1259>

Antes de iniciar qualquer processo mais avançado, começamos com uma introdução através do Teatro Imagem que é uma das ramificações da árvore do Teatro do Oprimido (Imagem 1). Neste desenvolvimento trabalhamos sobre quem, onde e quando (início); desenvolvimento do conflito (meio) e resolução do mesmo (fim). Neste momento os educandos deveriam trabalhar a sua história através de 3 imagens representando o início, meio e fim. Exemplo: dirigindo um carro (início), uma pessoa na frente do carro (meio), o carro desvia do pedestre (fim).

Este método fez com os alunos tivessem uma melhor noção de como construir uma cena que apresentasse todos os aspectos necessários, para que houvesse um melhor entendimento da história contada. Facilitando o trabalho que faríamos no futuro com a turma.

Com arte, o povo pode construir meios de discussão política, mas também de ampliação da capacidade da leitura de mundo e de meios de intervenção sobre ele (Canda, 2012).

Em seguida, começando a trabalhar outro seguimento do Teatro do Oprimido em sala de aula, solicitamos aos educandos que eles escrevessem em um papel de forma anônima alguma história sua, poderia ser uma história engraçada, triste, um relato, uma denúncia, uma opressão vivida, ou seja, seria um tema livre no qual eles poderiam se sentir à vontade para escrever.

Desta forma os temas foram variados, como: opressões, denúncias, histórias tristes, relatos pessoais e histórias que eles inventaram na hora. O intuito primeiramente era pegar essas histórias e criar as cenas, algo que foi construído na aula seguinte, onde pegamos as histórias, separamos os grupos e fizemos o sorteio, e assim eles deram vida àquelas narrativas. Desse modo, tivemos os primeiros registros construídos na sala de aula, a seguir algumas fotos tiradas durante as cenas:



Imagem 2. Retirado do arquivo pessoal de Flávia Medeiros. (2023)

Imagem 3. Retirado do arquivo pessoal de Flávia Medeiros. (2023)

É importante ressaltar que para construir as cenas, é preciso trabalhar alguns jogos teatrais antes, como jogos de foco, atenção e criatividade, para que os educandos possam estar focados na construção de suas cenas e criativos para poder criar no corpo essas narrativas. Sendo assim, foi solicitado para a outra aula que os educandos trouxesse notícias atuais que fizesse parte de seu contexto, pois nosso intuito era continuar trabalhando o Teatro do Oprimido, só que iríamos trabalhar outra técnica sistematizada por Augusto Boal, o Teatro Jornal, que consiste em dramatizar essas notícias e refletir sobre.

Dessa forma, os educandos trouxeram diversas notícias, como feminicídio, machismo, racismo, política, homofobia entre outros. Em um primeiro momento tivemos que sentar em roda e ler sobre essas notícias e discutir sobre cada uma, esse momento foi importante para que os educandos pudessem perceber e compreender como aquelas notícias afetam suas realidades, pois segundo Teixeira (2007) o Teatro do Oprimido proporciona um fazer pedagógico onde oprimidos se tornam capazes de perceber o mundo, refletir sobre o mundo, e se expressar no mundo.

Durante este processo de aprendizado houveram alguns questionamentos, onde chegamos na seguinte pergunta para os educandos “Arte pode ser política?”, em um primeiro momento houve um espanto, e todos disseram que arte não poderia ser política, no entanto, discutimos sobre como a arte está envolvida no nosso

contexto social e como ela é uma ferramenta potente para denunciar opressões, criticar os problemas da sociedade e evidenciar pautas que afetam as minorias, ou seja, o nosso intuito era refletir como as linguagens da arte é potente para a construção crítica reflexiva do cidadão, e que as metodologias utilizadas em sala de aula tinha como foco conscientizar esses alunos de suas realidades sociais.

Durante o ano letivo tivemos dificuldades que foram sendo menores a cada vez que os alunos se sentiam mais a vontade de praticar o teatro. Os alunos que não participavam das aulas começaram a se engajar, já que todos os seus amigos estavam fazendo parte e eles queriam fazer parte de um todo. Antes ficar atrás das carteiras era algo normal para eles. Ao final já possuíam uma maior liberdade espacial, corporal e mental.

Portanto, estes educandos durante as aulas aprenderam e se entregaram para uma nova forma de aprendizado, pois os mesmos relataram que nunca tiveram aulas de teatro, e ficou evidente que as aulas proporcionaram a eles um corpo presente, um pensamento crítico reflexivo de suas ações, a expressividade dos seus sentimentos, um lugar de acolhimento para suas reflexões do seu lugar no mundo, ou seja, a arte no geral traz este momento no qual o educando vive a experiência humana para melhor compreender a vida e conscientizar-se da necessidade de transformá-la.

Referências

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

CANDA, Cilene Nascimento. PAULO FREIRE E AUGUSTO BOAL: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E TEATRO. HOLOS, [S. l.], v. 4, p. 188–198, 2012. DOI: 10.15628/holos. 2012.742. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/742>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SOEIRO, José (2021), “O Teatro não chega? Uma reflexão sobre arte, inclusão e transformação política”, in PINTO, Luísa (org), Arte Inclusiva? Quem Inclui Quem?, Porto, Centro de Estudos Arnaldo Araújo, pp 81-93.